O LUTO NA INFÂNCIA: REFLEXOS NO DESEMPENHO ESCOLAR

Letícia Prudencio Squitino (PIC/UEM), Celma Regina Borghi Rodriguero (Orientadora). E-mail: crbrodriguero@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Educação/Ensino-Aprendizagem

Palavras-chave: Luto; Infância; Práticas Pedagógicas.

RESUMO

A perda de um ente querido pode causar inúmeras consequências e trazer dúvidas para aqueles que ficam, especialmente crianças, que por vezes, podem não compreender a morte e apresentar dificuldades para lidar com essa circunstância. Considerando a escola um ambiente que abre espaço para a expressão de sentimentos e socialização da criança, entende-se que esta pode constituir-se num espaço onde venha sentir-se à vontade para falar sobre e, nestes casos, deve receber acolhimento sem que se sinta invalidada. Nesta perspectiva, a pesquisa em tela, traz como tema o luto na infância e como objetivo geral, refletir sobre o processo do luto na infância, seus possíveis reflexos no desempenho escolar e o papel da escola no acolhimento e apoio. E, como objetivos específicos: definir e caracterizar o processo de luto; compreender se, e como a perda pode afetar o desempenho escolar; elencar práticas pedagógicas possíveis junto à criança no processo de luto. Trata-se de um estudo teórico-bibliográfico, motivado pelo interesse em compreender como as perdas podem afetar o aspecto emocional infantil e o desejo de contribuir com as reflexões nesse âmbito e com práticas efetivas. Espera-se com o presente estudo, um aprofundamento sobre a compreensão do processo do luto na infância, como ele é vivenciado pelo aluno e se reflete no desempenho escolar, de modo a contribuir para que se sintam acolhidos.

INTRODUÇÃO.

O termo “luto” tem origem no latim (*luctus*), que significa dor, mágoa e lástima. Tal termo é utilizado para manifestar o sentimento de tristeza pela morte de alguém. Visto que a morte é um processo natural do ciclo vital de todos os seres vivos, o luto também pode ser colocado dessa forma (Freud, 2013), pois a partir do momento em que se perde alguém importante, que estava no cotidiano, é preciso reaprender a viver sem a presença dessa pessoa com a qual já estava acostumada a conviver.
Destarte, quando uma pessoa perde alguém de importância, ela pode perder o controle para além da realidade, internalizando seus sentimentos. Com as crianças isso pode ser ainda mais intenso por não compreenderem o que de fato aconteceu com o ente falecido, resultando em dúvidas sobre esse processo e, muitas vezes,

informações são omitidas ou suavizadas. Por ser a morte uma situação abstrata, perguntas sobre onde a pessoa falecida está, são difíceis de colocar em palavras, visto que não existem respostas exatas, cada família lida da maneira que considera mais pertinente ou culturalmente adequada.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo central refletir sobre o processo do luto na infância, seus possíveis reflexos no desempenho escolar e o papel da escola no acolhimento e apoio durante esse processo. Para nortear essa pesquisa, caracterizamos o processo de luto, compreendendo as aflições que esse fato pode causar no ambiente escolar e refletimos sobre possíveis práticas pedagógicas diante desse processo.

O interesse pela temática surgiu após uma criança próxima perder a mãe, e então observar mudanças significativas em seu comportamento e desempenho escolar, bem como a falta de se abordar o tema no curso de Pedagogia. É notório que não é papel central da escola, porém como se trata de uma situação natural do ciclo da vida, existe a possibilidade de, durante a trajetória profissional, encontrarmos algum aluno que precise de tal suporte e é pertinente saber como o luto pode manifestar-se nas crianças e possíveis formas de acolher e intervir emocional e pedagogicamente junto a elas, principalmente entendendo a escola como um espaço onde emergem diferentes sentimentos.

Diante disso, essa pesquisa visa contribuir com a comunidade escolar, com uma maior compreensão sobre o processo de luto e possíveis intervenções, entendendo que os sentimentos e memórias sobre o ente querido perdido jamais serão esquecidos, mas que podemos olhá-los com menos dor e mais como uma boa lembrança do que viveram juntos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este texto resultou de pesquisa bibliográfica, tipo de estudo que utiliza registros de pesquisas já realizadas, tais como livros, documentos, artigos, dentre outros. Conforme destaca Severino (2013), na pesquisa bibliográfica os pesquisadores fundamentam-se nas contribuições prévias de autores que analisaram a temática estudada.

Para a fundamentação do presente estudo e visando entender o luto nos indivíduos, nos baseamos em Sigmund Freud (2013), especialmente em sua obra “Luto e melancolia”, obra que aborda como os seres humanos podem reagir e lidar com a perda de entes queridos. Ainda para caracterizar o luto, nos amparamos nos estudos de Elisabeth Kubler-Ross (1996), psiquiatra suíça e pioneira em estudos sobre morte, luto e cuidados paliativos, autora da obra “Sobre a Morte e o Morrer”, na qual discute os cinco estágios do luto, a partir de suas experiências.

Para aprofundar nossa reflexão sobre o luto infantil, buscamos ainda os escritos de Wilma da Costa Torres (1999), psicóloga pioneira nos estudos sobre a morte no Brasil, autora do livro “A Criança Diante da Morte”, que trata do processo de luto infantil e como as crianças lidam com a perda (com base em análises de casos clínicos). Por fim, nos amparamos também em Maria Júlia Kovács (2012), psicóloga

e docente da Universidade de São Paulo (USP), que discorre acerca do luto, morte e formação de profissionais da saúde e da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maneira como as crianças enxergam a morte pode variar por diversas razões, dentre essas, a idade cronológica, a idade mental, a classe social, a maturação cognitiva. Segundo análises de inúmeros estudiosos por Torres (1999), à medida que a idade cronológica é maior, mais aprofundado é o significado de morte para elas, compreendendo que é um acontecimento irreversível, universal e biológico para todos os seres, além de diferenciarem a morte humana da morte animal.

Tal como na significação da morte, as reações após a perda dependem de inúmeros fatores, tais como a forma que a criança enxerga a morte, qual o laço com quem se foi, a idade e etapa de desenvolvimento em que está, dentre outros (Torres, 1999). Outro fator que interfere na elaboração do luto da criança é o que é dito a elas sobre o ocorrido, como os pais ou entes reagem à perda e esperam que ela também reaja, assim moldando a maneira que ela deve levar seus sentimentos, sem que consiga organizar seus pensamentos de forma autônoma.

De acordo com Kubler-Ross (1996), o processo de luto pode ser dividido em 5 fases, que podem não ocorrer de maneira linear, sendo elas Negação, Raiva, Barganha, Depressão e Aceitação. A negação implica em o indivíduo não assimilar o que que aconteceu, psicanaliticamente definida como um mecanismo de defesa que protege o ser da dureza realidade. A raiva é o momento de revolta e ressentimento sobre o fato. Já a barganha é semelhante à esperança de tentar reverter a situação negociando-a, geralmente com figuras religiosas. Na depressão, por sua vez, o indivíduo é tomado por sentimentos de tristeza, chegando a vivenciar alterações no estado físico. Por fim, a aceitação é quando a dor e a inquietação se esvaem e um sentimento de paz acerca do fato chega.

Um estudo de Basílio e Maluf (2003) analisou a perda em 25 estudantes na faixa etária de 13-18 anos, em que a perda ocorreu entre 6-18 anos de idade. Observaram que a maioria dos estudantes teve dificuldade de retomar as atividades escolares e seguir no mesmo nível de desempenho de antes da perda. Parte deles relatou prejuízo na concentração e atenção nas atividades, além de crises de choro, fadiga, ansiedade e preocupação sobre a morte de si mesmo e de outras pessoas próximas. Outra parcela relatou que foi possível manejar os seus sentimentos com as demandas escolares. Além do desempenho em atividades relacionadas a notas, alguns estudantes tiveram dificuldade em interagir com os colegas e manter as amizades já constituídas, o que decorreu principalmente da oscilação de humor. Uma porção dos adolescentes revelaram que foram acolhidos pela escola durante o processo de luto, enquanto a outra não teve nenhum tipo de apoio escolar ao sofrer a perda.

Face ao exposto, é necessário refletir sobre a abordagem presente nas escolas sobre morte e processo de luto, por ainda constituir-se um tema permeado por tabu e, por vezes, evitado nos ambientes escolares e familiares. Entende-se como necessário, o cuidado ao trabalhar com o tema, principalmente pelos sentimentos

envolvidos (Kovács, 2012), o que não significa tratá-lo de maneira superficial. Inúmeros recursos podem ser utilizados para iniciar uma conversa sobre o tema, tais como literaturas infantis, músicas, longas e curtas-metragens que falem sobre a morte. Compreende-se que esses recursos podem abrir uma gama de possibilidades a serem desenvolvidas com os estudantes, para que se sintam acolhidos, ouvidos e possam expressar-se com segurança.

CONCLUSÕES

Com base nos estudos realizados, é possível concluir que os objetivos demarcados para a presente pesquisa foram alcançados, visto que o processo de luto pode repercutir no desempenho escolar da criança, afetando aspectos como concentração, participação efetiva, aprendizagem e socialização. Entretanto, não é uma realidade uniforme das crianças enlutadas, os reflexos sobre o desempenho acadêmico também dependem de fatores individuais, familiares e do modo como a criança vivencia e elabora a perda. Assim, compreende-se a importância do apoio familiar e escolar nesse processo, uma vez que, pode garantir que a criança se sinta ouvida, auxiliando-a nessa jornada sem que o sentimento de solidão a alcance e prevaleça.

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, B; MALUF, M. R. Experiências de perda e de luto em escolares de 13 a 18 anos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 577-589, out./maio 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0102-79722003000300016. Acesso em: 24 ago. 2026.

Freud, S. (1917). **Luto e Melancolia**. Tradução de Marilene Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

KOVÁCS, M. J. Educadores e a morte. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 16, n. 1, p. 71-81, jan/jun. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100008. Acesso em: 20 ago. 2026.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

TORRES, W. da C. **A criança diante da morte**: desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.